

2023

ENC
04

2024

LECTIO DIVINA

30.º DOM / COM-A

4ª FEIRA / 25.OUT

Mateus 22, 34-40

Será que, verdadeiramente, amamos a Deus?



INVOCAÇÃO

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor.

Enviái, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra.



STATIO (Preparação)

Momento de silêncio.



LECTIO (Leitura): Que diz o texto?

³⁴ Quando os fariseus ouviram dizer que Ele tinha calado os saduceus, reuniram-se com um propósito comum, ³⁵ e um deles, que era entendido na Lei, interrogou-o para o pôr à prova: ³⁶ «Mestre, qual é o grande mandamento na Lei?». ³⁷ Ele disse-lhe: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu

coração, com toda a tua alma e com todo o teu entendimento. ³⁸ Este é o grande e primeiro mandamento. ³⁹ O segundo é semelhante a este: amarás o teu próximo como a ti mesmo. ⁴⁰ Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas».

- **Qual o assunto sobre o qual os saduceus ficaram calados?**
- **Afinal qual é mandamento a que pode ser sintetizado a proposta de Jesus para o ser humano?**



MEDITATIO (Meditação): Que me diz o texto?

O papa Bento XVI publicou em 2006 a sua primeira encíclica intitulada “Deus caritas est”, Deus é amor. No parágrafo 16, diz:

Depois de termos refletido sobre a essência do amor e o seu significado na fé bíblica, resta uma dupla pergunta a propósito do nosso comportamento. A primeira: é realmente possível amar a Deus, mesmo sem O ver? E a outra: o amor pode ser mandado?

Contra o duplo mandamento do amor, existe uma dupla objeção que se faz sentir nestas perguntas: ninguém jamais viu a Deus — como poderemos amá-Lo? Mais: o amor não pode ser mandado; é, em definitivo, um sentimento que pode existir ou não, mas não pode ser criado pela vontade. A Escritura parece dar o seu aval à primeira objeção, quando afirma: «Se alguém disser: "Eu amo a Deus", mas odiar a seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama a seu irmão ao qual vê, como pode amar a Deus, que não vê?» (1 Jo 4, 20). Este texto, porém, não exclui de modo algum o amor de Deus como algo impossível; pelo contrário, em todo o contexto da I Carta de João agora citada, tal amor é expli-

citamente requerido. Nela se destaca o nexu indivisível entre o amor a Deus e o amor ao próximo: um exige tão estreitamente o outro que a afirmação do amor a Deus se torna uma mentira, se o homem se fechar ao próximo ou, inclusive, o odiar. O citado versículo joanino deve, antes, ser interpretado no sentido de que o amor ao próximo é uma estrada para encontrar também a Deus, e que o fechar os olhos diante do próximo torna cegos também diante de Deus.

Que significa, para mim, amar a Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu entendimento?



ORATIO (Oração)

Aspirai, porém, aos carismas maiores. Aliás, vou mostrar-vos um caminho que ultrapassa tudo.

Ainda que fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor,

**sou como um bronze que ressoa
ou um címbalo que retine.**

Ainda que tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que tenha toda a fé, ao ponto de mover montanhas,

se não tiver amor nada sou.

Ainda que distribuísse todos os meus bens e entregasse o meu corpo para ser queimado,

se não tiver amor de nada me serviria.

O amor é paciente, o amor é bondoso,

**não é invejoso, o amor não é soberbo, não é arrogante,
nada faz de vergonhoso,**

não procura o próprio interesse,

não se irrita, nem guarda ressentimento

não se alegra perante a injustiça,

mas alegra-se com a verdade;

tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, a tudo resiste.
O amor jamais passará
ao passo que as profecias hão de acabar,
as línguas calar-se-ão e o conhecimento desaparecerá.
Pois é parcialmente que conhecemos
e parcialmente que profetizamos;
mas quando vier o que é perfeito,
o que é parcial há de acabar.
Quando era criança, falava como criança,
entendia como criança, pensava como criança;
quando me tornei homem,
acabei com as coisas de criança.
De facto, agora vemos através de um espelho,
de modo confuso;
Depois veremos face a face.
Agora conheço parcialmente;
depois conhecerei plenamente, tal como fui conhecido.
Agora permanecem estas três coisas:
a fé, a esperança e o amor;
mas a maior delas é o amor.

1Cor 12,31; 13.1-13



CONTEMPLATIO (Contemplação)

O que Jesus propõe nesta página evangélica é um ideal maravilhoso, que corresponde ao desejo mais autêntico do nosso coração. Com efeito, fomos criados para amar e ser amados. Deus, que é Amor, criou-nos para nos tornarmos partícipes da sua vida, para sermos amados por Ele, para o amar e para amar juntamente com Ele todas as pessoas. Este é o “sonho” de Deus para o homem. E a fim de o realizar precisamos da sua graça, necessitamos receber em nós a capacidade de amar, que provém do próprio Deus. Jesus

oferece-se a nós na Eucaristia exatamente por isso. Nela recebemos o seu Corpo e o seu Sangue, ou seja, recebemos Jesus na expressão máxima do seu amor, quando Ele se ofereceu ao Pai para a nossa salvação.

(Papa FRANCISCO. ANGELUS. 29 de outubro de 2017)



ACTIO (Ação)

Proposta de ação para esta semana:

Comprometer-se com uma pessoa, em particular, através de uma palavra, de um gesto, de uma visita que traduzirá o amor que temos para com ela.